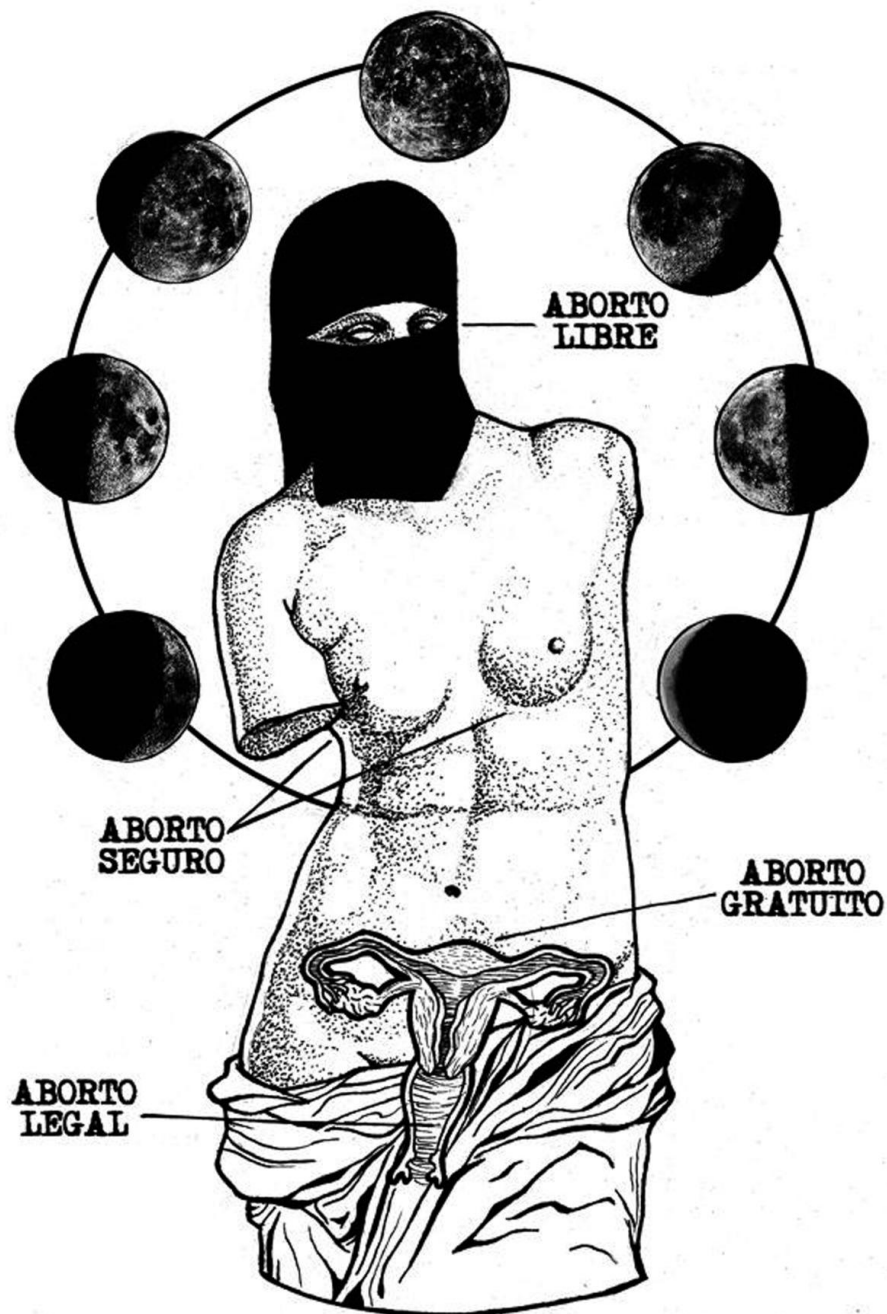


Corpas Livres



<http://graficasproabortochile.tumblr.com/>

Aborto com Plantas e Relatos

Nota das tradutoras

O manual que você está lendo é uma tradução de um zine que chegou em nossas mãos depois de ter passado por várias outras. Veio do Chile, traz receitas e relatos experiências que são semelhantes às que passamos no Brasil, como a criminalização do aborto, por exemplo. Mas também temos nossas realidades bem diferentes, como a enorme dificuldade de encontrar o comprimido industrial geralmente usado para abortar (Cytotec), as clínicas que cobram valores altíssimos para o aborto seguro, a dificuldade de ter tratamento físico e psicológico pós aborto e a grande condenação religiosa e moral que é imposta às mulheres que pensam em abortar, desde que somos crianças, pelas novelas, programas de televisão, igrejas e etc. Então, nossa edição trás a receita e procedimento para o aborto com ervas, os relatos da edição chilena e relatos do Brasil.

O acesso e troca de informações entre amigas e pessoas de confiança também é muito importante. Devemos questionar todos os dias o papel da maternidade e nos recusar a parir – não é pelo fato de ter nascido mulheres e menstruarmos que devemos aceitar como natural a ideia de ter uma criança. Temos de poder escolher.

É muito importante conhecer o próprio corpo e identificar nossos ciclos menstruais, assim como as alterações que acontecem nele. Uma maneira útil é sempre anotar o fluxo menstrual, com início e fim da menstruação, fazer um calendário menstrual com tabelas, calendário lunar, secreções e líquidos que saem da vagina, humor e disposição que temos no dia a dia. Além de ser de grande ajuda para perceber a saúde e saber com antecedência sintomas de possíveis alterações ou doenças que podem acontecer no corpo, conhecer a própria menstruação é fundamental para notar se ela está atrasada quando há risco de gravidez.

Como a gravidez é uma consequência de uma relação sexual entre pênis-vagina, também convém pensar nos limites que a heterossexualidade como um regime político impõe aos corpos. Experimente tudo o que os corpos podem proporcionar, se permita ser lésbica. Duvide de seus gostos e seus desejos. Em uma relação heterossexual, somente os corpos bio-femininos são engravidáveis e somente as mulheres lidam com algo crescendo dentro de si. E nunca é demais lembrar que o sexo feito sem preservativo é arriscado para além de uma gravidez indesejada, pois as DST's (doenças sexualmente transmissíveis, como o HPV (Câncer de Colo de Útero, HIV, etc.) são transmitidas através do sexo feito sem proteção ou preservativo.

Outro ponto que pensamos muito é que cada uma de nós deve poder reconhecer os próprios limites e ter o consentimento sempre em mente – você é dona do seu corpo e da sua vida, somente faça o que você quiser e com quem você quiser. Diga um não quando não gostar da situação. Saia de algo que você vê riscos ou não se sente segura. Coloque seus limites e lute pela sua segurança.

Se optar por fazer sexo pênis-vagina sem preservativo, verifique outros métodos contraceptivos. Infelizmente, a medicina ocidental é tão patriarcal que só destina às mulheres o anticoncepcional a base de hormônios, que a longo prazo pode causar sérios impactos à saúde.

Tenha cuidado na compra e uso de comprimidos usados como abortivos, como o Cytotec. Sua venda é proibida no Brasil, e pode ser comprado muitas vezes sem procedência de origem, falsificado ou envenenado por redes masculinistas. Se a única alternativa forem os comprimidos tenha certeza que vem de fonte confiável, como os da Women on Waves ou de alguma amiga que viajou para o exterior e o trouxe.

Se você tentar o aborto e por algum motivo não conseguir o objetivo, não desanime. Sabemos que é difícil, mas é nessas horas que a força é necessária. Se a decisão for dar a criança para adoção quando nascer ou criar e ajudá-la a crescer, busque apoio das pessoas de confiança e de quem você pode contar. Só existe criança após o nascimento, e se a criança nasceu não precisa ser responsabilidade única da mulher que a pariu – compartilhar e dividir a maternidade com as pessoas de nossa comunidade é um costume ancestral que o capitalismo e o patriarcado tenta nos tirar – e que podemos recuperar a cada dia.

Se a sua única alternativa for o aborto, seja por qual motivo for, siga em frente. O aborto deve ser feito o quanto antes, pois é uma corrida contra o tempo e, quanto antes as medidas forem tomadas, melhor.

Processo de aborto: físico, mental e emocional

Aventurar-se na realização de um aborto com ervas não é simples. Implica em ter uma relação próxima com as plantas, conhecer suas propriedades medicinais, ser rigorosa na coleta e preparação das ervas, assim como também se manter perseverante e forte ao longo de todo o processo. Também requer tempo e dedicação, já que ao longo de 7 a 14 dias que pode durar, é recomendável que a mulher esteja em casa, meditando, fazendo yoga, dançando, comendo algumas frutas, entre outras atividades.

O processo de aborto é como um trabalho de parto. Implica um trabalho profundo em nível físico, emocional e espiritual, não relacionado a religiões. É por isso que é necessário estar muito convencida de sua decisão, mentalizando a intenção da saída da mórula-embrião (aglomerado de células) de seu ser. A mente exerce um trabalho fundamental na indução do aborto e para isso é bom estar tranquila, concentrada e ter vontade para passar por todo o processo. Acreditamos que esses três eixos são inter-relacionados entre si, fluem energeticamente, mas os separamos para explicar de forma mais detalhada as ações a serem realizadas em cada etapa.

No nível físico, o trabalho será realizado principalmente pelas ervas, apesar destas poderem provocar náuseas, como o Gengibre e dores gastrointestinais, como a Arruda, que podem ser muito fortes. Para aguentar é importante realizar atividades que você gosta, cantar, dançar, escrever, ver filmes, etc. E pensar em sua grande força mental e corporal. Dizer a você mesma “eu posso”.

No nível emocional, a gravidez e os hormônios te fazem transitar por angústia, medo e raiva muitas vezes intensas. Te recomendamos respirar, meditar, praticar yoga, e evocar alegria. Tentar trabalhar e liberar a ansiedade, posto que o aborto com ervas dura vários dias, uma relação com as plantas e um estado mental e de ânimos precisa estar fortalecido. Dessa forma, pense que o aborto é um ato de amor: a si mesma, você decide por sua vida, e evita a rejeição desse possível futuro ser que não é desejado.

Combinação de plantas

Esta receita de plantas que em sua combinação, quantidade e dose resultam ser abortivas foi criada por uma mulher que leva uma relação cotidiana potente com as plantas medicinais, e guiou 19 abortos aproximadamente desde março a setembro de 2013 no Chile. Principalmente em Santiago, 16 foram efetivos.

Recomendamos tomar essas doses e não mais, pois altas quantidades de ervas em seu corpo podem provocar intoxicação, auto-envenenamento, degeneração do fígado e danos gastrointestinais.

Esta receita é recomendada para ser aplicada ATÉ O PRIMEIRO MÊS DE GESTAÇÃO, depois é mais fácil que seja mal sucedido. Realize um teste de urina, exame de sangue ou ultrassonografia para saber o tempo de gestação.

A combinação de três plantas durante os 6 primeiros dias de aborto deve ser intensificada. Em primeiro lugar a Arruda (*Ruta graveolens*, *Ruta montana*, *Ruta sativa*, *Ruta hortensis*, *Ruta*

latifolia) é uma planta que inibe a implantação do óvulo fecundado. Logo a Salsinha (*Petroselinum sativum*, *Apium petroselinum*, *Athamanta petroselinum*, *Carum petroselinum*, *Apium hortense*) ajuda a dilatar o colo do útero, para assim preparar seu corpo e desse modo o sangue seja expulso de maneira mais fácil. Em terceiro lugar, o Gengibre (*Zingiber officinalis*) é uma planta que estimula as contrações uterinas e incrementa a atividade das outras plantas abortivas, por isso é importante tomá-lo com intervalo de tempo de 45 minutos a 1 hora no máximo após a Salsinha e a Arruda.

Depois, no sétimo dia, já deveriam começar a vir as contrações de maneira mais forte. Isso significa que as dores do útero e da zona do baixo ventre aumentarão, como as pontadas no ânus. Nesse momento você deve parar com a Arruda, e agregar no procedimento a Artemísia (*Artemisia vulgaris*) planta emenagoga - que facilita a menstruação – e ajuda a descer o sangue. Esta só se adiciona no final, já que primeiro se prepara o corpo para evitar a implantação do óvulo fecundado e assim abrir o seu colo do útero, e o último passo é forçar o sangramento.

Todas as primeiras doses devem ser tomadas em jejum e todas as doses em infusão. Isto é, ferver a água e colocar em uma xícara de 250 ml com as ervas. Esperar de 10 a 15 minutos para depois coar e beber.

Sugerimos que esteja em casa durante todo processo de aborto, primeiro porque a Arruda é fototóxica e as exposições ao sol podem provocar manchas na pele. Em segundo lugar, porque as ervas devem ser tomadas de forma seguida e tempos precisos, e não fazer isso pode diminuir sua eficácia. Por último, a gravidez te provoca cansaço, dores nos seios e no útero, que junto com as ervas podem aumentar ou gerar outros sintomas como alteração no sistema nervoso, dor de estômago (Arruda) e fortes náuseas (Gengibre). Recomendamos que esteja acompanhada por uma amiga, amigo, parceiro e/ ou familiar para cuidar do seu estado de saúde e ânimos.

Receituário

Dia 1: Arruda – 3 vezes ao dia

Intervalo de Tempo	Planta	Quantidade	Dose
Jejum	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Meio-dia	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Noite	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml

Dia 2: Arruda – 3 vezes ao dia
Salsinha – 3 vezes ao dia

Intervalo de Tempo	Planta	Quantidade	Dose
Jejum	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml

Dia 3: Se repete o Dia 2
Arruda – 3 vezes ao dia

Salsinha – 3 vezes ao dia

Intervalo de Tempo	Planta	Quantidade	Dose
Jejum	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml

Dia 4: Gengibre – 3 vezes ao dia

Salsinha – 3 vezes ao dia

Arruda – 3 vezes ao dia

(Infusões de 15 minutos de repouso)

Intervalo de Tempo	Planta	Quantidade	Dose
Jejum	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
45 minutos depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
45 minutos depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
45 minutos depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml

Dia 5: Se repete o Dia 4

Gengibre – 3 vezes ao dia

Salsinha – 3 vezes ao dia

Arruda – 3 vezes ao dia

(Infusões de 15 minutos de repouso)

Intervalo de Tempo	Planta	Quantidade	Dose
Jejum	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
45 minutos depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
45 minutos depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Arruda seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
45 minutos depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml

Dia 6: Salsinha – 4 vezes ao dia

Gengibre – 4 vezes ao dia

Artemísia – 4 vezes ao dia

Intervalo de Tempo	Planta	Quantidade	Dose
Jejum	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Artemísia seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Artemísia seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Artemísia seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Salsinha fresca (folhas)	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Gengibre fresco ralado	1 punhado	Xícara de 250 ml
Duas horas depois	Artemísia seca	1 colher de sopa	Xícara de 250 ml

Se você sentir que começaram as contrações, o corpo está preparado, o colo do útero dilatado com a Salsinha e as contrações uterinas aumentadas com o Gengibre. Então você deve **PARAR COM A ARRUDA E AGREGAR A ARTEMÍSIA**, uma planta emenagoga, que induz o fluxo sanguíneo e que deve ser tomada no sexto dia – somente para induzir o sangramento.

As contrações acontecem como pontadas, pressão e dor no baixo ventre, no útero, nas costas e no reto. Quando sentir que elas vem de forma mais seguida, suspenda a Arruda e inclua a Artemísia.

Se no dia 6 não chegarem as contrações você pode repetir o dia 5 no sexto dia e começar com a Artemísia no dia 7. De qualquer forma, se no dia 7 ainda não forem produzidas as contrações, se pode repetir as doses de ervas do dia 5 até chegar o dia 14.

Somente se pode tomar as ervas durante 14 dias. Não tome as ervas por mais de 14 dias, pois aumentar o tempo pode produzir envenenamento e intoxicação. A Arruda provoca problemas hepáticos e dores gastrointestinais. A Arruda é uma planta muito forte, estimula o útero, o sistema nervoso e não deve ser tomada em excesso, causa irritação nos rins e degeneração do fígado.

Dia 7: No dia 7 ou no dia 15, dependendo da prolongação das ervas, deverá vir o sangramento.

Ajudas complementares às ervas

Pode ajudar bastante realizar atividades, exercícios e ingerir alimentos que muitas vezes estão proibidos para mulheres grávidas, pois são abortivos.

- Ir a saunas para aumentar as contrações uterinas;
- Fazer banhos quentes com Salsinha, pois aumenta o fluxo sanguíneo e dilata o colo do útero;
- Não andar de bicicleta nem a cavalo. É um mito que é abortivo, ao contrário, gera maior acomodação do embrião no útero;
- Não dormir mais de 8 horas, porque é durante o sono que se potencializa o desenvolvimento do aglomerado de células;
- Não tomar Melissa (Erva-Cidreira, *Melissa officinalis*) se estiver grávida;

- Não é recomendável usar Poejo (*Mentha pulegium*) para abortar, por ser da família das mentas é mais fácil confundí-la com outros tipos de menta, o que diminuiria sua efetividade;
- Não é recomendável ter orgasmos, pois isto faz liberar oxitocina e estrógenos que favorecem o desenvolvimento do aglomerado de células. Só os tenha quando começarem as contrações ou trabalhos de parto prévias ao aborto.

Se o aborto com ervas não dá resultado

Se passarem 14 dias e as contrações não vierem, nem o sangramento, recomendamos tomar comprimidos abortivos de mifepristona e/ou misoprostol ou misotrol (Cytotec). Para isso, sugerimos que paralelo ao aborto com ervas realize os procedimentos para conseguir os comprimidos abortivos. Ainda que as ervas não deem resultado, **NÃO É RECOMENDÁVEL CONTINUAR A GESTAÇÃO**, porque as ervas podem ter provocado má-formação no aglomerado de células.

Lembremos que o patriarcado reforçado pelo capitalismo se encarregou de nos afastar da terra e da natureza, se vivemos nas cidades temos um conhecimento tardio e não tão profundo das plantas, e pode ser uma possibilidade que não dê resultado. Não se desanime, acreditamos que o importante é seguir aventurando-se de maneira responsável, seguir abrindo possibilidades e experiências que permitam recuperar a sabedoria ancestral de mulheres, bruxas, ciganas, mães de criação, camponesas, índias, que por séculos regularam de forma autônoma sua fertilidade, sexualidade e reprodução em diferentes lugares do mundo. Para isso também te convidamos a pesquisar, ler, viajar, conhecer e recuperar a transmissão oral que nos permite difundir e coletivizar de forma solidária esses conhecimentos de nossos ciclos e nossas corpos.

Para conseguir comprimidos abortivos te recomendamos o site Women on waves, ONG holandesa que distribui comprimidos pelo mundo, inclusive em países onde o aborto é criminalizado. Atualmente (abril, 2014) no Chile existe um bloqueio que impede a entrada de comprimidos, por isso é importante gerar e construir grupos de apoio mútua entre mulheres, que nos permita ter acesso a comprimidos no momento que precisamos.

Recomendamos sites seguros onde podem informar-se a respeito do aborto com comprimidos:

Women on waves: www.womenonwaves.org

Línea Aborto Chile. Lésbicas e feministas pelo direito à informação: <http://infoabortochile.org>

Línea Aborto Chile. Manual “Como as mulheres podem fazer aborto com pastilhas?”: <http://infoabortochile.org/wp-content/uploads/2013/05/manual.pdf>

Contato com as tradutoras: dasmanas@riseup.net

Traduzido de: “Recetario de aborto com plantas medicinales. Hacia la desmedicalización. Contra la reproducción y la civilización.”

Relatos de experiências

AVISO DE CONTEÚDO: Os relatos que seguem contém informações que podem acionar reações ou afetar pessoas sensíveis a: experiências com aborto, relacionamentos abusivos, sangramento e violência hospitalar. Mas também contém muita força, coragem e determinação.

1- Um aborto com plantas (Arruda, Canela (*Cinnamomum zeylanicum*), Salsinha, Borragem (*Borragem officinalis*), Alfavaca (*Ocimum basilicum*))

*Ver abaixo quantidades, doses e precisão de dias por planta

“Quando fiquei grávida meu companheiro ejaculou dentro de mim, nesse dia senti pura eletricidade no meu corpo, sobretudo em meu ventre, eram como tremedeiras, dores parecidas com a menstruação, mas eram com outra intensidade. Acredito que senti o ato químico, físico, espiritual pelo que transitava meu corpo, mas como muitas das coisas que acontecem com a gente, ao fim de alguns dias perdi o sentido, voltei a me desvincular de meu corpo e seus sintomas, de sua fala e de seus sinais. E me introduzi novamente na voracidade da vida. Quando me dei conta que estava grávida tinha aproximadamente três semanas, e demorei mais uma para decidir abortar. Meu corpo mudava vertiginosamente, ao menos o sentia muito vivo dentro de mim, a mudança era evidente, os seios me doíam, cresciam; meu quadril de um dia para o outro começou a crescer e umas estrias coroaram meus quadris, tinha muito cansaço e sono e claro que estava nervosa pois tinha decidido não tê-lo, e esta decisão, ao menos para mim, é um gasto energético e emocional muito forte. Meu primeiro aborto foi com comprimidos de misotrol, as quais consegui com um médico amigo de um amigo, quem amavelmente me comprou com receita. Mas desta vez ele já não estava, e pensava que com ervas seria uma opção não tão impactante para meu corpo, ainda que um aborto é um aborto, mas estava em tempo de usar uma fonte natural.

Então, com ajuda de meu companheiro e algumas amigas que sabiam, comecei a pesquisar pela internet, pensava que nos fóruns ou páginas de coletivas feministas, antipatriarcais, etc, poderia encontrar informações valiosas a respeito. Mas minhas intenções foram frustradas, não conseguia encontrar nenhuma receita e aparentemente muitas plantas abortivas foram indiscutivelmente censuradas, quero dizer que topei com a surpresa de que muitas das contra-indicações de algumas plantas omitiam descaradamente que eram abortivas, ao que diziam que as mulheres grávidas não deveriam tomá-las. Eu buscava as doses, já que possuo conhecimento mediano das propriedades de muitas plantas. Isto foi uma busca sem respostas, eu precisava de um relato, dados mais ou menos seguros para poder avançar com minha decisão. Sabia que com a Borragem e a Arruda poderia encontrar um bom remédio e comecei a ingerir Arruda em infusão durante uma semana, tomava todos os dias pelo menos duas xícaras, mas não me deu resultado, o tempo avançava e me senti cada vez mais grávida, na quinta semana provei a Arruda fervida misturada com a Borragem, me senti horrível, estava parecendo drogada, me faltavam forças, fiquei com nojo e vontade de vomitar, estava anestesiada e sentia que perdia a vitalidade, mas por dentro não acontecia nada, foi outra semana perdida...não estava muito bem e nessa semana decidi tomar menos que na primeira vez, pois já estava intoxicada. Mas o embrião que crescia dentro de mim se segurava no meu corpo...com uma amiga que faz yoga, fizemos um dia fazendo posições que são justamente os exercícios que estão proibidos para as grávidas, geralmente são aqueles que pressionam a zona do ventre e que o esticam, também as torções, etc.

Li em um fórum na internet que os talos macios de Salsinha na vagina produzia contrações que poderiam fazer descer o embrião, e fiz isso de noite, me senti com uma leve dor no baixo ventre e sentia que acontecia algo, mas no dia seguinte nada, e fiz novamente na outra noite e nada...não sabia por quanto tempo deveria fazer e como já estava mais desesperada que antes experimentei outra coisa, li também que uma mudança no PH da vagina poderia causar abortos e o abacaxi favorecia essa mudança, em geral todos os alimentos com Vitamina C, então comi muito abacaxi de manhã, de fato era meu almoço...para

cada refeição incluía muita Salsinha e Alfavaca e chás de Canela.

Passavam os dias e meu companheiro decidiu misturar várias ervas: Salsinha, Arruda, folhas de Aipo (Salsão, *Apium graveolens*), Alfavaca...todas as ervas recolhemos da terra, as pedimos com pessoas que tinham hortas e de maneira respeitosa e com todo um ambiente ritual, enquanto cozinhávamos as ervas – que não era o momento para nós ser mãe e pai, internamente refletíamos e nos unimos em pensamento, visualizando a queda do embrião. [Este laguen – não achei tradução] tomei o remédio por três dias e meu companheiro também tomou, porque consideramos que ambos estávamos grávidas, como ambos concebemos, os dois tinham que passar em algum nível pelas mesmas práticas. Também praticamos reflexologia, ele me fazia massagens nos pés, principalmente na parte dos ovários (ligamento do calcanhar de Aquiles) e nos ovários (parte superior dos tornozelos). Uma amiga me disse para fazer massagens nas pernas com elas para cima, drenando o sangue para o interior. Também fazia massagens no ventre visualizando a queda do embrião, experimentei movimentos árabes [N.T: Supomos ser dança do ventre] mas de descida, sempre movimentos pélvicos que foram até a terra, pulei de lugares altos e andei de bicicleta (pouco, mas andei). Eu conversava constantemente com ele, e com a finalidade de afastar um laço, compreendendo que ao estar dentro de mim eu sou capaz de controlar o que acontece dentro de mim, e como sem dúvida o sentia vivo, eu conversava...(Podem discordar deste comentário, mas é o que sentia. Alguns podem dizer “Oh, que má, o sentia vivo e o queria matar!” lamentavelmente foi assim e não me arrependo, não tomo como uma decisão ética-moral mas política, e minha intuição me leva à soberania corporal e à descolonização do corpo, além do mais é necessário valorizar e respeitar as decisões pessoais).

Fomos a um rio em Maipo, e junto a meu companheiro pedimos à terra, ao cosmos à montanha que nos ajudasse, pedia “Que corra como o rio”, alí também nos concentramos e nos mantivemos unidos. Finalmente na semana número sete fiz um teste que saiu positivo, mas meu corpo estava diferente, algo tinha acontecido. Me senti muito frustrada, primeiro porque por não ter dinheiro ia ter umx filhx que não queria, por falta de informação poderiam ficar sequelas, por que no país em que vivo muitas mulheres morrem fazendo práticas de aborto falhas, por que nos encarceram se decidimos não ser mães...eram muito mais questionamentos e não queria recorrer aos comprimidos pois me custou quase dois anos para me recuperar desse aborto, sexualmente e fisicamente, não emocionalmente (os comprimidos são muito efetivos usando as doses recomendadas e como cada mulher é diferente biologicamente, reage de diferentes maneiras segundo a mulher). Finalmente me resignei e decidimos que se não queria me soltar era porque tinha que vir, uma decisão muito difícil, estava realmente cheia de contradições. Fomos fazer uma ultrassonografia intravaginal e a doutora me disse que tinha um saco gestacional com um embrião de oito semanas mas que não havia sinais de batimentos cardíacos. Ao morrer o embrião ficam sinais da gravidez, isto é, o corpo ainda acredita que está grávida e o teste marca positivo mesmo que o embrião esteja morto. [N.T.: Isto acontece porque mesmo que o aborto tenha ocorrido, se ficarem vestígios no corpo, ou algum tempo depois, o organismo continua produzindo os hormônios que geralmente só são produzidos durante a gestação, como o HCG].

Foi um grande golpe, emocional sobretudo. Passei por um período de aborto frustrado e logo por um de gravidez forçada e finalmente resultou tudo que foi provado pelas ervas. Este aborto foi vagaroso, quero dizer que todos os métodos usados para fazer aborto deram frutos a longo prazo, meu embrião morreu com quase dois meses de gestação, quer dizer que não morreu imediatamente quando comecei a experimentar essas práticas. A conjugação de métodos, todos eles, tanto os espirituais, rituais, massagens, e as ervas permitiram que hoje não esteja grávida. Depois de umas duas semanas ou menos desceu o sangue e depois de uns dias enterramos o embrião e fizemos nosso ritual. Devo realçar que ao ter uma convicção, uma ideia muito forte, é capaz de superar tudo.

Fora de qualquer perspectiva ética ou moral espero que minha experiência sirva para todas aquelas mulheres que ficarem grávidas, pelas razões que forem: irresponsabilidade, violação, calor do momento, falha do método anticoncepcional, etc, e que não queiram ter por outra infinidade de razões. Reforçar a ideia de que nós somos donas de nossos corpos e

nossas decisões, e é necessário que comecemos a ter nitidez sobre nossos ciclos, uma soberania de nossos corpos, somos capazes de perceber as transformações internas, inclusive quando hajam pessoas que digam o contrário, como por exemplo que é impossível sentir um embrião antes dos três meses, que é impossível sentir uma concepção...etc. O mais importante é aprender de nossos erros e aprender dos erros de outras, para crescer e ser responsáveis em todas as circunstâncias, pois nosso corpo é o animal que nos permite sentir o belo da vida e do mal aprendido.

Para que fique ainda mais claro farei uma lista sobre o que vivi e meus conhecimentos de ervas:

O melhor é no começo se acostumar com a planta abortiva mais forte, por exemplo a Arruda, começar a tomar a infusão duas vezes ao dia por quatro dias:

- Arruda em infusão – 2 vezes por dia durante 4 dias;
- Canela em infusão – 1 vez por dia durante 4 dias (na mesma semana).

Ao mesmo tempo comer todos os dias:

- Abacaxi, Manga, Kiwi ou Laranja [N.T.: Ou Cimboa, uma fruta cítrica que é uma espécie de laranja, difícil de achar no Brasil];
- Inclua em suas refeições muita Salsinha e Alfavaca.

Uma vez ambientada com a planta mais forte, faça uma decocção [N.T: ferver as ervas por 5 minutos] com:

- Salsinha, Borrageira, Arruda, folhas de Aipo, Alfavaca (pode incluir a Canela) e tomar 3 vezes ao dia por 7 dias.

Não esquecer que se puder, seu companheiro também tome.

Concentração, meditação, respeito, ritual, dança, yoga:

- Comunique ao seu interior e ao cosmos que não é o momento de ter umx filhx, comunicar-se com as plantas e pedir que te ajudem. Antes, durante e depois de cozinhá-las, pense em seu objetivo, sempre em um ambiente de respeito entre você e as plantas;
- Tenha contato com a natureza e conecte-se com ela para que seu ventre flua, para que corra o sangue entre suas pernas, que desça, que desça!, peça intensamente (sem chegar a angústia), respire fundo e ao expirar afunda seu ventre, expulse-o com contrações vaginais para fora, chore e descarregue-se;
- Massageie seu ventre com movimentos de mãos para fora (como expulsando ou tirando de seu interior) peça a seu compa, amiga, amigo ou familiar que te faça massagem nos pés, sobretudo nos pontos onde estão os ovários e as trompas. Sente-se em uma superfície plana, dobre os joelhos, levante um dos pés e faça massagem drenando até embaixo, que é o mesmo que dizer até o seu interior, faça isso com as duas pernas todos os dias;
- Dance com os quadris, com movimentos pélvicos, árabe, afro...queira que os movimentos indiquem queda, arremessos...sempre pensando ou visualizando o fluir de seu sangue, que desça!
- Pratique yoga considerando os exercícios que são contraindicados para mulheres grávidas. Pode procurar na internet;
- Ande de bicicleta e tenha cuidado se é propensa a ter desmaios;
- Respire sempre fundo inflando seu estômago e pulmões e ao exalar contraindo;
- Conecte-se consigo mesma, convença-se de que pode realizar um aborto com sua própria convicção.

Este relato e a descrição de uma possível pauta para abortar de maneira natural está sujeita ao tempo de gestação que indiquei e pelas condições e características biológicas de cada mulher. Antes de tomar as ervas SEMPRE deve pesquisar sobre elas e ver se elas podem te causar um dano maior. Por exemplo, se sofre de pressão alta e alguma das ervas que utilize poderia te subir a pressão e ter consequências graves à sua saúde, ou se seu sangue é muito fino e toma alguma ver que faz afinar mais, também pode ser um risco. As plantas são muito poderosas e inteligentes, e nunca deve subestimar seu poder.

Finalmente espero que este relato seja de grande ajuda para aquelas mulheres que tendo poucas semanas de gestação possam realizar um aborto de maneira segura e natural, fortalecendo-se internamente.”

Roijbin Khaled.

2- Aborto com plantas, concluído com Mifepristona e Misotrol

“Antes de ficar grávida eu tinha bem decidido para mim que se isto acontecesse iria abortar. Não quero ser mãe, decido por ser dona da minha vida, longe da servidão histórica que nos fizeram acreditar só pelo fato de ter uma vagina. Decido por minha vida, por meu ativismo, por dançar, fazer música, entre outra infinidade de coisas que dizem respeito à minha individualidade.

Em uma situação corriqueira fui transar com meu compa em meu quarto, foi um sexo muito bonito e divertido até que a camisinha estourou. No outro dia (após 30 horas) tomei as Pílulas Anticoncepcionais de Emergência - PAE, já que pelo calendário me encontrava mais ou menos o meu dia 15, o qual indicava que estava súper fértil. [N.T: As PAE no Brasil são conhecidas como Pílulas do Dia Seguinte, um contraceptivo de emergência que pode ser tomado até 72 horas após uma relação sexual sem preservativo para evitar a fecundação. Porém esse medicamento tem uma dose muito grande de hormônios que deixa o organismo sob sua ação por em média 6 meses após tomar, ou seja, nesse tempo tomar outra Pílula do Dia Seguinte não vai dar nenhum efeito. O chá de Canela é uma conhecida “pílula do dia seguinte” natural.]

Passou exatamente uma semana e minha menstruação não veio. Me pareceu estranho, porque sim, as PAE podem atrasar o ciclo até 40 dias, e no meu caso sempre chegava minha menstruação uma semana depois de ter tomado. Não aconteceu. Passaram três dias aproximadamente, comecei a sentir minhas tetas doloridas. Estavam inchadas e meus mamilos mais sensíveis. Assim mesmo sentia uma dor no ovário esquerdo de maior intensidade do que quando vou menstruar ou quando estou ovulando. Diante da dúvida decidi fazer um teste de gravidez. Acordei de manhã, e inicialmente apareceu só uma faixinha. Com meu companheiro pulamos de emoção quando ao par de segundos apareceu outra linha. Estava grávida. Como já sabia que ia abortar e meu companheiro também tinha isso muito nítido, decidi começar a resolver a situação: conseguir comprimidos de Misotrol com Mifepristona.

Ao passar dos dias, me veio a ideia de abortar com plantas. Sempre tinha desejado fazer assim, mas não tinha o conhecimento suficiente para levar a cabo. Conversando com amigas que também são feministas me convenceram do que queria. O primeiro passo foi ler o livro “Aborto, anticoncepção e plantas” que é muito bom mas falta rigor das informações...pensava, quanto tempo tenho que tomar as ervas? Qual primeiro, qual depois? Decidi arriscar-me, experimentar e confiar nas plantas. Comecei tomando Artemísia, Poejo e Gengibre. Me resfriei...no segundo dia pareceu que as doses eram muito abundantes. Me sentia insegura... tinha medo. De noite que me sentia muito mal emocionalmente, além do cansaço extremo e fragilidade física. É incrível como desde os primeiros dias de gravidez se começou a evaporar toda a minha energia. Só queria estar encostada, dormir, descansar, nem sequer tinha vontade de andar de bicicleta ou dançar e isso me dava raiva. Sentia que a mórula

que estava dentro de mim ESTAVA ROUBANDO TODA MINHA ENERGIA! E pensava...que bem pensada está a maternidade. Para fazer só servir a essx novx ser.

Li um manual de aborto com comprimidos da Linea Aborto e esse fanzine de aborto com ervas e não sentia segurança de continuar o processo das ervas. Li que se não temos conhecimento profundo das ervas era perigoso tomá-las em grandes quantidades e as doses que havia tomado no dia anterior me pareceram abundantes.

Voltou o medo frente a possibilidade de auto-envenenamento que poderiam provocar as plantas e optei por desistir de meu tratamento natural por medo de me prejudicar...pela baixa efetividade deste e pela ansiedade que sentia em interromper minha gravidez o quanto antes possível.

Sentia muita pena, raiva e frustração. Nos tiraram o conhecimento ancestral, milenar das plantas e ainda não fomos capazes de recuperá-lo. Chorei muito, me senti frustrada. É um caminho complexo, eu compreendo, pois é uma aprendizagem-saber que se passa de forma oral, mas estou convencida de que é uma tarefa que podemos realizar.

Porém, ao passar dos dias, lembrei de uma garota que eu sabia que tinha conhecimento das plantas e a perguntei se poderia me guiar em um aborto com ervas...ela me disse que sim e dividiu comigo uma receita de ervas combinadas. Arruda, Salsinha, Gengibre e finalmente Artemísia. Me explicou cada uma delas...para que servem e como deveria tomá-las. Me disse que suspendesse as ervas que estava tomando, e que começasse novamente com esta nova forma de abortar...aí me voltou a convicção, a energia e a vontade de experimentar, de me arriscar e fazer o que realmente sentia. Quero minha vida sem medicamentos, e ainda que é um processo difícil, quero fazê-lo...se não agora, quando.

Comecei. No início ia bem. Tranquila, meu companheiro me acompanhou durante todo o processo, assim como minhas amigas. Ele me preparava as ervas e ia comprar o que precisávamos. Fiquei todo tempo em casa. Para evitar reações alérgicas à Arruda e para não pular nenhuma dose. Vivi como um processo de reencontrar-me comigo. Ler, me escutar, aprender...Sentia um movimento em meu ovário esquerdo. Fiz algumas posturas de yoga que busquei na internet e que não era recomendável para grávidas...dançava com movimentos de dança afro...me banhei com Salsinha...Pensava que não queria estar grávida e pedia à lua, ao universo e a mim mesma que me ajudassem para sangramento chegar...de noite começou uma pontada no ânus...me incomodava. Como uma sensação de querer fazer cocô, mas não...soube que era uma contração.

Com o passar dos dias me sentia ansiosa, estava inchada, tinha dores debaixo do útero e sentia como se fosse descer a menstruação...Era o dia 6. Durante a noite me vinham as contrações. Sem dúvida já sentia muitas náuseas e dor de barriga. Sentia que já não podia aguentar mais as ervas em meu corpo...me dava muito nojo tomar Gengibre...

No outro dia, já era o dia 7. Embora meu corpo já levava 11 dias de ervas (4 dias das anteriores). Não aguentei mais...fui sincera comigo, e decidi desistir. Senti que o aborto me pegou em um momento onde estava um pouco vulnerável, me sentia medrosa, não queria estar sozinha, estava angustiada...estava insegura. Por outro lado a "erveira" me dizia para aguentar mais uma par de dias mais, que ia bem, que em qualquer momento viria o sangramento. Porém não pude...consegui de imediato os comprimidos, e verifiquei com uma ginecologista se era arriscado tomá-las no dia seguinte de interromper as plantas. Ela me disse que não e que não esperasse mais. Já tinha 6 semanas e estava no momento preciso de fazer.

Tomei mifepristona com misotrol. Os efeitos começaram de imediato. Contrações, suor, tremia muito forte, me sentia pálida, me deu vontade de fazer cocô...sangrei. Me concentrei, me relaxei, comecei a respirar e as dores diminuíram. Tive só 15 minutos de dor e logo tranquilidade. Me sentia tão contente! Enfim livre!

Ao passar dos dias minha energia voltou rapidamente, a recuperei! Dez dias depois fiz uma ecografia para garantir que não houvesse restos de nada dentro de mim. Tudo bem.

Penso que as plantas me ajudaram muito a preparar meu corpo e isto ajudou a que meu aborto, que finalmente foi com comprimidos, fosse menos doloroso e rápido. Também penso que se antes tivesse o conhecimento dessa receita (Arruda, Salsinha, Gengibre e Artemísia)

poderia ter mais resistência e poderia ter sido efetivo meu aborto...mas tentei. Me atrevi. E no pior dos casos, podemos recorrer aos comprimidos, por que nunca foi minha ideia continuar a gravidez.

Acredito que nos falta muita vontade para seguir aprendendo e continuar nosso posicionamento político pela desmedicalização. Não podemos nos deixar derrotar. É necessário que diariamente reaprendamos o que as plantas nos entregam...nos informemos e propaguemos esta informação. Aborto é resistência, mas também é um aviso que devemos ser muito mais cuidadosas com nosso corpo. Conhecer nossa fertilidade, medir a temperatura, usar preservativos sempre e evitar estar bêbadas para que eles não estourem. Evitar a penetração também é bom; para sairmos do falocentrismo e genitalização de nossas práticas. Fazer sexo com mulheres, e se for com homens que não seja penetrativo. E se vamos tomar a Pílula Anticoncepcional de Emergência que seja O ANTES POSSÍVEL, já que a todos pode acontecer uma gravidez não desejada.

Até a libertação total.

Greve de ventres. Greve Geral.

3- Uma experiência de aborto

O relato que vou dar aqui é muito doloroso para mim, e acredito ser para muitas outras também. Somente leia se você estiver bem emocionalmente, pois contém vários acionadores de violência e sofrimento. Apesar disso, é o relato de uma sobrevivente que estava disposta a morrer para manter a soberania sobre sua vida e o seu corpo, que o Estado e o Patriarcado tentaram assassinar com sua política de interdição das corpos das mulheres.

Desde que tive contato com o feminismo fui a favor do aborto como uma forma de emancipação do corpo das mulheres, mas pensava que gravidez não desejada acontecia com frequência com as mulheres que não tomavam cuidado, ou que por algum motivo não tinham informação para evitar a gravidez e DST's. De qualquer forma, sempre fui decidida a não trazer nenhuma criança nesse mundo em que vivemos, afinal muitas mulheres já as tem – seja com planejamento ou pelas circunstâncias.

A questão é que, infelizmente e desgraçadamente como muitas, estive em um relacionamento abusivo e com ciclo de violência psicológica com um homem cis-hétero. E essa condição também era uma contradição enquanto feminista, já que sabia muito bem como funcionavam os relacionamentos abusivos e a necessidade de dar um basta ao primeiro sinal de agressividade masculina...mas não percebi esse primeiro sinal e acabei me inserindo em um ciclo de violência sem me dar conta (como geralmente acontece nessas situações). Durante um tempo de minha vida segui com uma série de conflitos comigo mesma, e com isso aprendi a ouvir minha intuição, duvidar da heterossexualidade, já que ela é um regime político, identificar os primeiros sinais de um relacionamento abusivo e ouvir o aviso das manas.

O que aconteceu foi que quando estava finalmente me afastando do agressor, ocorreu uma relação sexual sem preservativo, o que depois identifiquei como uma violação. E identificar que você sofreu uma violação sexual é muito doloroso, já que ninguém quer estar no lugar de “vítima”. Depois disso finalmente me afastei do agressor, o que não foi sem conflitos, e tive que usar de meios legais para mantê-lo longe de mim, já que ele me ameaçava e me perseguia. E infelizmente, percebi que três semanas depois do ocorrido minha menstruação não veio. A princípio não acreditei que seria uma gravidez, já que tinha a plena convicção de que isto nunca aconteceria comigo. Sendo assim, perdi um bom tempo me convencendo do contrário, e somente acreditei quando no segundo exame de urina de farmácia o resultado foi positivo. Pelas minhas contas estaria na quinta semana, e precisava correr contra o tempo.

Minha reação inicial foi desespero, mas eu estava disposta a tudo para não prosseguir essa gestação, até a morrer. E decidi lidar com isso sozinha, pois me culpava por ter me permitido a permanecer em uma relação abusiva e ciclo de violência – o que vi depois ser uma armadilha do Patriarcado, pois as manas divididas e isoladas tem menos força de

combate...essa armadilha quase custou a minha vida. Fiquei noites sem dormir procurando receitas de aborto com ervas pela internet mas o que achava, depois de muito custo, eram fórmulas vagas, como tintura de Cravo e Canela, chá de Arruda, mas nada preciso. Não sentia fome nem sono, e somente pensava em como acabar com essa situação, e por conta própria comprei em uma farmácia de manipulação vegetal o extrato de Arruda, o qual tomei sem nenhum critério. Sentia algumas pontadas no baixo ventre, ocorreu um pouco de sangramento, mas bem pouco...Tomei chá de Canela, também sem nenhum critério, com os pés de molho com água bem quente, mas os resultados foram muito poucos. Todo o tempo estava convencida de que não queria aquilo, e acabei fragilizando minha saúde por pegar peso e ficar sem comer, como uma greve de fome mesmo para não nutrir um aglomerado de células que não desejava.

Em meio ao desespero da corrida contra o tempo procurei os hospitais em São Paulo que faziam o chamado “aborto legal”, que na época somente prescrevia os casos de estupro, e como me considerei alvo de um, fui até o Hospital Pérola Byngton, centro médico de referência de saúde da mulher. Porém, já deveria ter duvidado que o Estado e a medicina ocidental e sua ginecologia – criada por homens brancos europeus que usavam de cobaia as corpos de mulheres dos países que foram colonizados – não serviriam para mim. Cheguei no guichê de atendimento, extremamente envergonhada por toda a situação e fragilizada física e emocionalmente e descrevi a situação. Quem me atendeu nem olhou na minha cara e perguntou se eu tinha Boletim de Ocorrência e exame de perícia do Instituto Médico Legal. Eu não tinha, e assim não pude recorrer ao “Aborto Legal” que o Estado oferece, o mesmo Estado que só reconhece como estupradores “maníacos das ruas”, e não reconhece que muitas mulheres são violadas em suas próprias casas, por homens que se dizem “companheiros” mas forçam uma relação sexual, ou a fazem sem nenhuma segurança para garantir seu prazer unilateral e falocêntrico.

Me deparei em um condição de impotência que somente senti diante da morte, e senti que estava morrendo aos poucos. Não tinha 3 mil reais para ir a uma clínica clandestina e resolver a situação de uma vez, e somente me vinha à cabeça os vários relatos de mulheres assassinadas pelo Estado brasileiro em decorrência de aborto clandestino, perfuração do útero, infecção generalizada, ou então presas por defenderem o direito ao próprio corpo. Assim, decidi encontrar do jeito que fosse o Cytotec, medicamento de gastrite proibido no Brasil desde 2006 por ser usado também para provocar abortos. A substância ativa desse medicamento é o Mifepristona, e em alguns países onde o aborto não é um crime, é usado como método de interrupção de gravidez aos primeiros meses de gestação, o chamado “Abortamento químico”. Visitei a página da ONG Women on waves, porém os medicamentos demorariam 3 meses para chegar, e aí já seria tarde demais. Durante a madrugada encontrei em um fórum de relatos um contato de alguém que enviava pelo correio o Cytotec, cobrando 50 reais por comprimido. Eu já sabia que há redes masculinistas que envenenam mulheres enviando comprimidos falsos com veneno, ou pessoas má intencionadas que vendem o remédio falsificado, que não traz nenhum efeito, mas decidi arriscar, pois o tempo escorria entre meus dedos. Enviei o e-mail, e a pessoa falou que um contato enviava do exterior, da Europa, de forma segura. Pedi fotos da caixa, bula e medicamento com a data do dia escrita para pelo menos me sentir mais segura, e a pessoa assim o fez. Como última alternativa arrisquei o que tinha para manter a minha vida.

Os medicamentos chegaram no prazo dentro de uma caixa de CD e fiz o procedimento durante a noite, que foi o indicado. Inseti 3 comprimidos no colo do útero e 3 embaixo da língua e fui dormir com as pernas elevadas, como indicado. Acordei com as dores, muito fortes, e o sangramento. Fui ao banheiro e um coágulo de sangue escorreu. O sangramento continuou por horas e fui me sentindo fraca, estava sozinha em casa, e pela manhã quando a garota que morava comigo foi sair para trabalhar me encontrou desmaiada. Ela me ajudou com remédio para dor, e fiquei de cama durante três dias. Sabia que tinha que me alimentar bem, estava aliviada por ter resolvido a situação, por ter decidido pela minha vida.

Uma semana se passou, e estava me recuperando física e emocionalmente, saindo com amigas. Foi na rua que comecei a sentir cólicas muito fortes e fui a um banheiro público, estava tendo uma hemorragia e desmaiei, sendo socorrida por paramédicas que me direcionaram para

um hospital público da região. Fui atendida pela Ginecologia/Obstetrícia, onde me fizeram exame de sangue, o qual deu positivo. O resultado me desesperou novamente, e mudou o plantão de atendimento. A outra médica que assumiu o plantão nem olhou na minha cara e perguntou, muito grosseira, quantos Cytotecs eu tinha tomado, o que relatei. Ela disse que o resultado do exame tinha dado positivo, ao que eu respondi que não queria a gravidez, quando ela me respondeu duramente que naquele hospital “Não assassinavam pessoas”, que fosse procurar outro lugar. O hospital estava dando prioridade a um aglomerado de células, sem identidade e sem história, enquanto eu estava definhando para assegurar o MEU direito à vida! No dia seguinte fui a um Hospital Universitário, onde fui bem atendida. Inventei uma história, que achava que tinha tido um aborto espontâneo por conta do sangramento, mas que nem sabia que estava grávida. No exame físico o médico disse que parecia ser uma menstruação normal, que não se tratava de gravidez pois o colo do útero não estava fechado. Uma grande alegria tomou conta de mim, e me senti viva novamente. No exame de sangue saiu que eu estava com uma anemia aguda, e tive que tomar por meses um suplemento de ferro para me recuperar. A prática de esportes também foi uma aliada para recuperar minha força e minha segurança. Depois de um tempo fiquei sabendo que na região onde morava uma garota de 16 anos morreu de infecção generalizada por causa de aborto sem a curetagem. Curetagem é um procedimento de retirada de vestígios do útero após o aborto, e segundo alguns dados é uma das cirurgias mais feitas no país pelo Sistema Único de Saúde, o SUS. Se os vestígios não são expulsos pelo corpo, apodrecem e podem causar a Sepsis, infecção generalizada, que junto ao Estado brasileiro assassinou a menina que decidiu pela sua própria vida. Depois disso eu reconheci o verdadeiro significado de sobrevivente, pois eu sou mais uma sobrevivente de aborto clandestino no Brasil, um “Estado laico” onde os rosários ainda continuam querer controlar os ovários das mulheres e bio-mulheres (homens-trans que por algum motivo engravidem e não queiram prosseguir com a gestação).

Com isso, tirei muitos aprendizados, que quase custaram a minha vida, mas faria de novo porém com outros caminhos. Nenhuma mana, independente de seu grau de conhecimento ou militância feminista, está imune a situações que podem resultar em uma gravidez não desejada, seja por abuso, silenciamento – muitas vezes chamado erroneamente de paixão ou amor - ou mesmo por acidente. Mas a partir das dificuldades de uma, muitas outras podem evitar seguir esse caminho, e ajudar outras que estejam passando pela situação. É importante sempre levar a si mesma em primeiro lugar, confiar em si mesma, em sua intuição e no que dizem suas irmãs próximas, aquelas que realmente você confia, e se precisar contar com elas mesmo. Somente um ano após o ocorrido consegui conversar sobre com uma mana, a mais importante da minha vida, e ela disse que estaria junta comigo para o que fosse, me apoiado e auxiliado.

O aborto não é um tabu, é uma realidade e uma decisão que deve ser tomada por aquelas que são engravidáveis, por mais ninguém. O direito de interromper ou prosseguir só diz respeito às mulheres. Porém, no Brasil – país com uma presidenta que se curva ao Cristianismo, o que não seria diferente já que ela é uma estadista – esse direito nos é roubado, e esse é um Estado com pena de morte ou encarceramento para as mulheres que ousam desafiar as ordens biológicas e hetero-patriarcais capitalistas. De qualquer forma, continuaremos propagando a rebeldia e retomando nossas corpos, nossa integridade e soberania sobre nós mesmas, e com isso vingamos a todas as mulheres que de alguma forma perderam suas vidas por decidirem por si mesmas o rumo de sua existência. A elas dedico esse relato, para que nenhuma mais se perca no meio do caminho.

Aborto Livre Já!

